

<https://eventos.utfpr.edu.br//sei/sei2020>

## Curadoria digital para o repertório coral: circulação artística em tempos de isolamento social

### Digital curation for choral repertoire: artistic dissemination during social isolation

#### RESUMO

Dara Wanwen Ma  
[dara@alunos.utfpr.edu.br](mailto:dara@alunos.utfpr.edu.br)  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Priscilla Battini Prueter  
[pris@utfpr.edu.br](mailto:pris@utfpr.edu.br)  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

O presente artigo trata do desenvolvimento do Projeto de Extensão Coral UTFPR na Estrada, o qual tem como objetivo a difusão e circulação do canto coral em regiões em situação de vulnerabilidade social e cultural em Curitiba e Regiões Metropolitanas. Para isso, dado as circunstâncias da pandemia do COVID-19, o projeto que era totalmente presencial, tomou novos moldes e se tornou uma curadoria de apresentações *online* no *Website* do Coral da UTFPR, a qual é formada por *playlists* de apresentações de diversos corais. A adaptação para o meio virtual foi uma forma de dar continuidade à difusão do repertório coral e contou com a divulgação em diversas redes, além de ter contado com o apoio de demais regentes, fundações e, por exemplo, secretarias de cultura. Como resultado, aumentou-se a abrangência do público, contudo, não necessariamente atingiu o público alvo inicial que era constituído pelas cidades da região metropolitana de Curitiba.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de plateia. Canto coral. Pandemia.

#### ABSTRACT

This article deals with the development of the community extension project Coral UTFPR na Estrada, which aims to disseminate choral music/choir singing in regions of social and cultural vulnerability in Curitiba and metropolitan regions. Given the circumstances of the COVID-19 pandemic, the project, that took place entirely in person at first, was remodeled and became a curation of online presentations on the UTFPR's Choir Website, organized in playlists of several choir concerts. The adaptation to virtual mode was a way found to keep disseminating the choir's repertoire and relied on broadcasting by several media platforms, as well as had the support from conductors, foundations, and, for example, Secretaries of Culture. As a result, the public attendance increased, even though the project did not necessarily reach the intended audience which was composed by cities of the metropolitan region of Curitiba.

**KEYWORDS:** Audience formation. Choir Singing. Pandemic.

**Recebido:** 19 ago. 2020.

**Aprovado:** 01 out. 2020.

**Direito autoral:** Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



## INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Coral Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) na Estrada, o qual integra o Programa de Extensão Vozes da Tecnológica, tem como objetivo difundir a música coral tanto em espaços culturais da região metropolitana de Curitiba, quanto em espaços diversos, tais como hospitais, asilos, penitenciárias e zonas periféricas.

Dessa forma, o projeto circula pelos espaços mencionados através dos cinco corais do câmpus Curitiba, a saber: Coral UTFPR; Vocal Feminino Boca do Brilho; Oficina de Corpo e Voz: Entrevoz; Coral Infante Juvenil UTFPR e o Grupo de Música Popular Terça Maior. No entanto, com a ocorrência da pandemia do COVID-19, o projeto que era totalmente presencial se tornou uma curadoria digital de repertório coral.

A difusão cultural através da circulação tem se tornado um fenômeno cada vez mais facilitado na contemporaneidade, devido aos mais variados fatores, tais como a popularização e ao uso extensivo das mídias sociais, a acessibilidade de artigos de qualidade online, disponibilidade de vídeo-aulas, apresentações e exposições, permitem maior facilidade na troca de experiências interpessoais nas mais diversas áreas do conhecimento, desde métodos mais tradicionais aos mais lúdicos.

De acordo com Ferreira (2002), a difusão cultural se baseia no princípio da socialização da cultura, ou seja, “[...] levar as obras culturais ao conhecimento, consumo ou fruição de um público amplo, seja este concebido à escala local, nacional ou internacional, como público indiferenciado ou socialmente diferenciado.”

Esse mesmo processo ocorre com a expressão, circulação e acesso à música, através dos meios tecnológicos, ou dos meios de comunicação de massa, de modo a atingir seus públicos de interesse, conforme afirma Queiroz, 2012:

[...] a ampliação e o fortalecimento dos meios tecnológicos e de comunicação de massa têm proporcionado uma circulação cada vez mais abrangente de músicas. Tal fato tem rompido com as fronteiras culturais e proporcionado, a diferentes parcelas da população, acessos a vivências de músicas de diversificadas culturas do mundo. Essa realidade pode gerar tanto aspectos positivos quanto negativos para o cenário musical, mas é indiscutível o impacto e a importância desse processo para a definição dos rumos das culturas musicais no mundo atual. (QUEIROZ, p. 146).

Apesar disso, é importante ressaltar que mesmo que as formas difusão cultural tenha tomado outros moldes e se tornando mais prático na maioria das vezes por estar na palma da mão através de um *smartphone*, ampliando o seu alcance, ainda é notável a necessidade de promover a circulação artística em lugares que se encontram em situação de vulnerabilidade cultural. De acordo com Vignoli (2001, apud ABRAMOVAY, 2002, p.30), como vulnerabilidade, compreende-se um:

[...] conjunto de características, recursos e habilidades inerentes a um dado grupo social se revelam insuficientes, inadequados ou

difíceis para lidar com o sistema de oportunidades oferecido pela sociedade, de forma a ascender a maiores níveis de bem-estar ou diminuir probabilidades de deterioração das condições de vida de determinados atores sociais (ABRAMOVAY, 2002).

Dessa maneira, a vulnerabilidade social refere-se à falta de acesso à educação, trabalho, saúde, lazer e cultura, impossibilitando e/ou dificultando o desenvolvimento de habilidades essenciais para que o indivíduo consiga ascender socialmente. Já a vulnerabilidade cultural, refere-se mais especificamente à carência ao acesso aos bens imateriais e simbólicos.

De acordo com os dados apresentados pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), o município da Região Metropolitana de Curitiba que possui o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH - 2010), é o Doutor Ulysses (0,546), já o maior é o município de Rio Negro (0,76). A partir desses dados, quando se compara a quantidade de Equipamentos Culturais, o primeiro apresenta 10 unidades, o segundo, 51 unidades e ao comparar com a capital, cujo IDH é acima de 0,8, a mesma possui 142 unidades, dentre auditórios; cinemas; teatros; Centros culturais; espaços para eventos; centro de artes e esportes unificados, dentre outros espaços físicos, edificações destinadas à prática, à criação e à disseminação cultural de uma localidade, seja vilarejo, bairro, município, estado ou país.

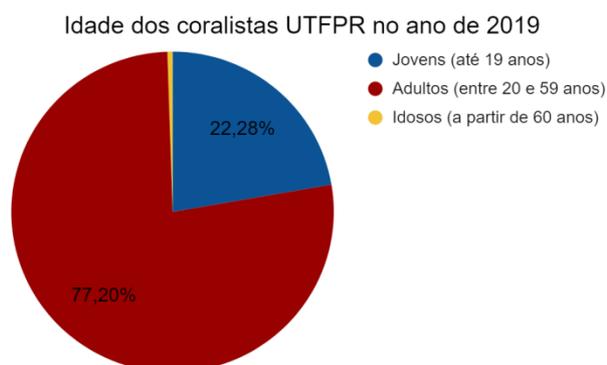
Tomando como base os dados apresentados, é possível perceber que entre a capital paranaense e o município da região metropolitana com o maior IDH, são classificadas como muito altamente ( $\geq 0,800$ ) e altamente desenvolvida (0,700 a 0,799), respectivamente. No entanto, ao analisar a quantidade de equipamentos culturais nessas localidades, percebe-se que Curitiba conta com quase que o triplo de espaços físicos destinados a disseminação cultural em relação ao município de Rio Negro. Dessa forma, reforça-se a importância de projetos que visam a circulação e a difusão artística, tal como o Projeto Coral UTFPR na Estrada.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A preparação dos coralistas, se dá por ensaios semanais, nos quais se trabalham as capacidades vocais, disciplina, respeito, senso de responsabilidade, trocam experiências por serem pessoas de diversos meios e classes, promovendo interações e práticas sociais, de modo que cada coralista deve compreender a sua importância no meio que estão inseridos e também do outro. Através dos dados levantados do ano de 2019 no momento da inscrição dos candidatos, é possível analisar o perfil dos quase 200 coralistas da UTFPR, percebe-se que mais de 70% dos coralistas é o público feminino.

Além disso, a partir dos gráficos 1 e 2, nota-se que o público predominante desse projeto são os adultos da comunidade externa, seguido dos alunos de graduação e egressos.

GRÁFICO 1 – Idade dos coralistas UTFPR no ano de 2019



Fonte: Dados retirados dos cadastros de inscrição dos Corais UTFPR (2020).

GRÁFICO 2 – Vínculo dos coralistas UTFPR no ano de 2019



Fonte: Dados retirados dos cadastros de inscrição dos Corais UTFPR (2020).

Entretanto, ressalta-se o grande impacto causado tanto nos ensaios quanto nas apresentações no primeiro semestre de 2020, devido à pandemia do COVID-19, cancelando assim, todas as apresentações desse período, inclusive, a Semana do Canto Coral de Curitiba que ocorre anualmente no mês de junho. Dessa forma, na área cultural, assim como em outras, fez-se necessário usufruir de métodos alternativos da circulação artística do canto coral. Uma das maneiras de manter o acesso à cultura é através da curadoria digital. Pennock (2007) conceitua a curadoria digital como a “manutenção e agregação de valor a um corpo de informação digital confiável e para uso imediato e futuro”. Posto isso, essa curadoria tem o objetivo de disponibilizar digitalmente as apresentações do Coral da UTFPR e de outros corais da página do Coral UTFPR, utilizando a plataforma *Google Sites*.

Essa curadoria foi organizada em quatro seções de *playlists*, que são redirecionadas ao YouTube. A primeira seção é formada pelos gêneros musicais, sendo músicas nacionais, música sacra, POP internacional e *World Choir Games*. A segunda seção é a “Dica dos regentes”, nessa parte os regentes de cada coro construíram suas próprias listas. A terceira, denominada “Vozes da Tecnológica”,

conta com compilado de trabalhos e apresentações do Coral UTFPR e, por fim, a “Playlist Colaborativa”, através da qual se tentou buscar certa interatividade com o público, conforme aconteceria presencialmente.

A divulgação do projeto se deu principalmente pelas redes sociais do Coral UTFPR e dos meios de comunicação e divulgação da própria universidade. Tentou-se também parcerias e colaborações de outros corais tanto do Estado do Paraná, quanto de outros estados brasileiros e também com as Secretarias de Educação e de Cultura de Curitiba e regiões metropolitanas.

As parcerias que se buscam nesse projeto, corroboram para que a acessibilidade das informações culturais seja garantida a todos, inclusive aos menos favorecidos. Dessa forma, a partir do momento que as parcerias são estabelecidas, principalmente, com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e de Cultura, que são pontes entre o Coral UTFPR na Estrada e a população necessitada, cumpre-se também o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 17 da Agenda 2030 da Organização da Nações Unidas (ONU), a qual se refere às parcerias e meios de implementação, principalmente em termos de ciência, tecnologia e inovação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por intermédio do *Google Analytics*, uma ferramenta de monitoramento de tráfego, foi possível delimitar a abrangência e o alcance dos conteúdos disponibilizados na página do projeto através da análise de diversas variáveis como, por exemplo, quantidade de visitas no período, de indivíduos, seções e locais de acesso ao *site*.

Diante disso, o período de análise foi de 18 de maio à 30 de junho de 2020. Nesse intervalo de tempo, a página do projeto contou com 48 usuários e 62 sessões, ou seja, interações ativas do usuário no *site*, conforme apresentado no quadro 01 na sequência.

Quadro 01 – Origem dos acessos, quantidade de usuários e sessões no período

Origem/mídia ?	Usuários ? ↓	Sessões ?
	<b>48</b> Porcentagem do total: 100,00% (48)	<b>62</b> Porcentagem do total: 100,00% (62)
1. <a href="#">(direct) / (none)</a>	<b>31 (64,58%)</b>	<b>45 (72,58%)</b>
2. <a href="#">m.facebook.com / referral</a>	<b>12 (25,00%)</b>	<b>12 (19,35%)</b>
3. <a href="#">pt-br.facebook.com / referral</a>	<b>2 (4,17%)</b>	<b>2 (3,23%)</b>
4. <a href="#">universalidades.ct.utfpr.edu.br / referral</a>	<b>2 (4,17%)</b>	<b>2 (3,23%)</b>
5. <a href="#">l.facebook.com / referral</a>	<b>1 (2,08%)</b>	<b>1 (1,61%)</b>

Fonte: *Google Analytics* do Coral UTFPR (2020).

Além disso, ao analisar a abrangência e o alcance do projeto, percebe-se que ele atingiu um público de outras localidades como São Paulo (SP), Novo Hamburgo e Porto Alegre (RS). Outro dado inesperado foi o projeto ter acessos no exterior, conforme no quadro 02, a seguir.

Quadro 02 – Locais de acesso à página Coral UTFPR na Estrada

Pais	Cidade	Usuários	Usuários
		48 Porcentagem do total: 100,00% (48)	48 Porcentagem do total: 100,00% (48)
1.  Brazil	Curitiba	34	70,83%
2.  United States	(not set)	6	12,50%
3.  Brazil	(not set)	2	4,17%
4.  Brazil	Novo Hamburgo	2	4,17%
5.  Brazil	Porto Alegre	1	2,08%
6.  Brazil	Sao Paulo	1	2,08%
7.  Brazil	Colombo	1	2,08%
8.  Brazil	Sao Jose dos Pinhais	1	2,08%

Fonte: *Google Analytics* do Coral UTFPR (2020).

Como estratégia no quesito interação com o público foi a “*Playlist Colaborativa*”, um conteúdo composto pelas sugestões dos usuários e que com sua atualização, geraria engajamento do público nas redes sociais, principalmente no *Instagram* e no *Facebook* do Coral UTFPR, conforme apresentado no quadro 01.

## CONCLUSÃO

A operacionalização desse projeto de extensão, Coral UTFPR na Estrada, que antes era realizada de maneira totalmente presencial, teve que modificar os seus *modus operandis* e se tornou uma curadoria de apresentações virtuais no *Website* do coral, transformando-se num projeto virtual. Com essa adaptação possibilitou que o canto coral chegasse às outras localidades que não fossem apenas a cidade de Curitiba e regiões metropolitanas, conforme apresentado nos resultados.

Contudo, é necessário levar em consideração, também que ao mesmo tempo em que se aumentou a abrangência do projeto, não necessariamente atingiu o público-alvo inicial: as populações em situação de vulnerabilidade social e cultural, visto que a mesma possivelmente já se encontra num contexto de dificuldade em acesso à *internet*, à um computador ou à um celular, prerrogativas necessárias para se ter acesso ao conteúdo.

Por fim, ressalta-se que a curadoria digital desenvolvida e tratada no presente artigo é de caráter permanente, e que ainda existe muitas possibilidades em termos de melhoria, tanto na questão operacional do projeto, quanto nas questões de acessibilidade. Como exemplo do operacional, é possível desenvolver

um estudo mais aprofundado acerca do público que acompanha as redes sociais do Coral da UTFPR e assim utilizar técnicas de engajamento mais efetivas. Já em termos de acessibilidade para comunidades e/ou indivíduos com baixa conectividade, algumas possibilidades de adaptação do projeto podem ser elencadas para que seja atingido um maior número de pessoas no futuro.

A disponibilização de áudios via app do *Whatsapp* é uma alternativa, pois grande parte da população tem acesso conteúdos pelo celular e muitas operadoras liberam o uso de dados de alguns aplicativos, como é o caso do *Whatsapp* e do *Facebook*.

Para manter e ampliar o formato online de circulação artística de repertório de canto coral será necessário, para manutenção do projeto, ampliar e reforçar as parcerias junto aos órgãos de cultura e de educação.

### AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação Araucária pelo auxílio financeiro, à Universidade Tecnológica Federal do Paraná por disponibilizar o espaço para que fosse possível os ensaios dos coralistas. Por fim, agradecemos ao nosso público.

### REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam et al. **Juventude, Violência e Vulnerabilidade Social na América Latina: Desafios para Políticas Públicas**. Brasília: UNESCO, BID, 2002. 192 p.

FERREIRA, C. Intermediação Cultural e Grandes Eventos. Notas para Um Programa de Investigação Sobre a Difusão das Culturas Urbanas, Oficina do CES, 167, 2002. CARVALHO, V. R. Qualidade de vida no trabalho. In: OLIVEIRA, O. J. (org.). **Gestão da qualidade: tópicos avançados**. São Paulo: Thomson, 2004. p. 45-74.

IPARDES - Cadernos Municipais. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br>. Acesso em: 27 fev. 2020.

PENNOCK, M. Digital Curation: A Life-Cycle Approach to Managing and Preserving Usable Digital Information. **Library & Archives**, n.1, Jan. 2007.

QUEIROZ, L. R. S. Criação, Circulação e Transmissão Musical: Inter-Relações e (Re)Definições a Partir dos Cenários Tecnológicos e Midiático Contemporâneos. **Revista Música Hodie**, v. 11, n.1, p. 135-150, dez. 2012.